



GT 17. Antropologias da paisagem

Coordenador(es):

Thiago Mota Cardoso (UFAM - Universidade Federal do Amazonas)

Pedro Castelo Branco Silveira (Fundaj)

Sessão 1 - HABITAR PAISAGENS

Debatedor/a: Emmanuel Duarte Almada (UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais)

Sessão 2 - COSMOPOLÍTICA DAS PAISAGENS E MODOS DE RESISTÊNCIA

Debatedor/a: Rafael Palermo Buti (UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira)

Sessão 3 - PAISAGENS NO/DO ANTROPOCENO

Debatedor/a: Karine Lopes Narahara (UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Paisagem é uma categoria que tradicionalmente ganhou pouco destaque nas discussões antropológicas, geralmente compreendida a partir de suas dimensões estéticas e representacionais, especialmente aquelas relacionadas ao campo visual. Recentemente, abordagens processuais das paisagens tem ganhado força a partir, por um lado, do questionamento das fronteiras entre natureza e cultura, com autores contemporâneos como Philippe Descola, Tim Ingold e Anna Tsing e, por outro lado, com abordagens que incluem a dimensão da ecologia política e do reconhecimento público de paisagens como patrimônio imaterial de povos e comunidades tradicionais. O GT discutirá as diversas possibilidades do uso do conceito de paisagem na antropologia, incluindo abordagens estéticas e processuais, dimensões visuais, sonoras ou táteis, e suas relações com outros conceitos antropológicos tais como território, terra, lugar, ambiente e patrimônio, e com os debates sobre o Antropoceno. São encorajadas experimentações etnográficas que se fazem em diálogos com outras disciplinas que se utilizam desta categoria, entre elas a geografia, a ecologia e as artes visuais.

A Lagoa de Itaipu (RJ) desde um manguezal convidado-intruso

Autoria: Gisele Moura Camargo (UFF - Universidade Federal Fluminense), Viviane Fernandez

Esta pesquisa objetiva compor a paisagem da Lagoa de Itaipu a partir da controvérsia em torno do manguezal que se desenvolve em suas margens. Afinal, seria ele convidado ou intruso? Estudos técnicos explicam que a chegada do manguezal à Lagoa foi consequência de obras urbanísticas previstas no projeto de desenvolvimento turístico da região, que alteraram a dinâmica natural do ambiente, favorecendo o crescimento propágulos de mangue oriundos da Baía de Guanabara. Seria o manguezal, portanto, um intruso a denunciar a ação antrópica desde a década de 70. Simultaneamente, caranguejos, aves, peixes e moradores do entorno vieram a interagir com o manguezal. No final dos anos 90, moradores iniciaram ações de plantio, tornando-o um convidado a compor a paisagem. Para além dessa controvérsia, a situação crítica do sistema lagunar e a tomada de decisão na esfera pública têm mobilizado diversos atores em torno da conservação do ambiente e gerado conhecimento sobre os manguezais. Desse coletivo emaranhado pretendemos não distinguir natureza e representações sociais, seguindo a abordagem da antropologia das ciências e das técnicas e os pressupostos teórico-metodológicos da teoria ator-rede. O material empírico recolhido consistiu de 30 anos de acervo jornalístico, postagens do movimento ?Lagoa para Sempre? nas redes sociais, visitas ao manguezal e entrevistas com pescadores, ativistas, moradores, pesquisadores, entre outros. Evidenciamos as distinções entre mundos que consideram o manguezal convidado ou intruso e as



seguimos para compor progressivamente um mundo comum (Latour), ou a paisagem como transfiguração (Descola), ou uma malha resultante do encontro de inúmeras linhas (Ingold). O manguezal convidado-intruso é a reunião de múltiplos manguezais: o manguezal originado da salinização das águas da lagoa; o manguezal plantado, que age como instrumento de educação ambiental e como objeto de financiamento público para a restauração ecológica do entorno da lagoa promovido pela cidade de Niterói; o manguezal argumentativo, que age ao proteger o sistema contra a possibilidade de posse e uso da área; o manguezal assoreador, que apresenta-se como ponto de preocupação por promover a retenção de sedimentos e, o manguezal dotado de valor estético. A composição deste híbrido evidenciou questões fundiárias resultantes da venda de lotes do projeto de desenvolvimento territorial, a poluição hídrica e o apelo silencioso da população pela melhoria da qualidade de água e do sistema de saneamento básico da cidade. Porém, argumentamos e concluímos que, para sanar tais questões, o ponto de vista do manguezal convidado-intruso poderá nos auxiliar a compreender o real significado de abraçar a lagoa "para sempre", como reclamou a ação ativista (nov. 2017) em prol de sua conservação.

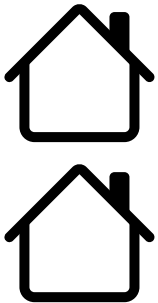
[Trabalho completo](#)



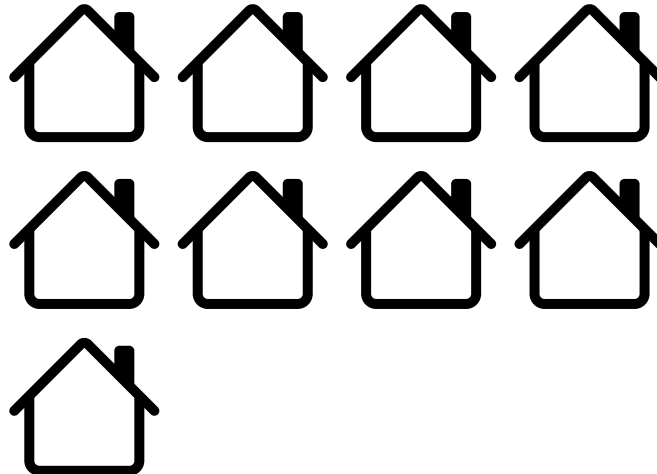
Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: